

Tempo de assistência de Enfermagem em UTI e indicadores de qualidade assistencial: análise correlacional

Paulo Carlos Garcia*

Fernanda Maria Togeiro Fugulin**

Introdução: No cenário mundial, o desafio de melhorar a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes nos serviços de saúde tem sido uma preocupação constante. Assim, verifica-se que as questões relacionadas ao processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem assumem um caráter relevante e estão sendo investigadas no sentido de produzir evidências técnicas e científicas que promovam a conscientização do significado de um quadro de pessoal que atenda a segurança dos pacientes e dos profissionais da equipe de enfermagem.

Objetivos: Analisar o tempo utilizado pela equipe de enfermagem para assistir aos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2009, bem como verificar sua correlação com os indicadores de qualidade assistencial.

Metodologia: Estudo exploratório, retrospectivo, de natureza quantitativa, desenvolvido na UTIA do HU-USP, hospital de ensino de destaque do município de São Paulo, Brasil, considerado referência de serviço de média complexidade e de excelência na área de enfermagem. Possui Serviço de Apoio Educacional em Enfermagem, tem o Processo de Enfermagem implantado em todas as Unidades da Instituição, enfermeiras em todos os turnos de trabalho e utiliza indicadores como estratégia para monitorar a qualidade da assistência prestada. Os dados foram coletados dos instrumentos de gestão utilizados pela chefia de enfermagem da Unidade.

Resultados: O tempo de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes, no período analisado, foi inferior ao tempo de assistência requerido pelos pacientes. A análise estatística demonstrou que as diferenças encontradas foram significativas ($p < 0,001$), sugerindo sobrecarga de trabalho aos profissionais da UTIA e necessidade de revisão do quadro de pessoal da Unidade, no sentido de adequá-lo às exigências da clientela. A proporção do tempo de assistência atribuída aos enfermeiros correspondeu à 31% e aos técnicos/auxiliares de enfermagem à 69%. Esse cenário evidencia que melhorar a distribuição percentual das horas de assistência atribuídas ao enfermeiro constitui uma perspectiva para a UTIA. A análise correlacional entre o tempo de assistência de enfermagem dispensado por enfermeiros e o indicador de qualidade incidência de extubação acidental, evidenciou coeficiente de correlação de Pearson de ($r = -0,454$), com p valor de 0,026, indicando que a incidência de extubação acidental diminui à medida que aumenta o tempo de assistência de enfermagem dispensado por enfermeiras.

Conclusões: Os resultados desta investigação demonstram a influência do tempo de assistência de enfermagem, provido por enfermeiros, no resultado do cuidado ministrado aos pacientes assistidos na UTIA. As limitações da presente investigação, ou seja, o fato de ter sido realizada em apenas uma Unidade de uma única Instituição, trazem restrições para a sua generalização. Assim, considera-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam para a validação desse achado, no contexto nacional. O acúmulo de evidências pode contribuir para comprovar o impacto das horas de assistência de enfermagem nos resultados assistenciais e na segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Administração de Recursos Humanos em Enfermagem, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

* Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Unidade de Terapia Intensiva Adulto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional